



Pontifícia
Universidade
Católica do
Rio de Janeiro

Raphael Nascimento de Lacerda de Barros

**Papel, pólvora e povo: a violência como instrumento de poder
de Tenório Cavalcanti no Luta Democrática**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Orientador: prof.(a) Lilian Saback

Rio de Janeiro,
Dezembro de 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha avó, dona Cileide Maria do Nascimento. Obrigado por moldar meu caráter, sonhar os meus sonhos e fazer o possível para que eu tivesse uma educação de qualidade. Hoje, se cheguei até aqui, foi graças à senhora. Dedico também ao meu eterno primo e irmão Gabriel, que me ensinou a ser forte, a lutar pelos meus ideais e a seguir em frente, mesmo nas adversidades. Por fim, dedico este artigo ao meu primo Gustavo e aos meus irmãos: Zoe, Miguel, Daniella e João Gabriel. Eu torço para que cada um de vocês siga seus sonhos com determinação e que nunca perca a esperança de que podem alcançar tudo o que desejam.

Agradecimentos

Estar em uma das universidades mais renomadas e caras do país nunca esteve presente nem nos meus melhores sonhos. Estudar na PUC-Rio só foi possível graças ao Programa Universidade Para Todos (Prouni) e às iniciativas da própria instituição, como o Fesp. Portanto, agradeço à Vice-reitoria Comunitária, em memória do professor Augusto Sampaio.

Também agradeço aos professores e funcionários do Departamento de Comunicação. Em especial, a minha orientadora Lilian Saback e aos professores Carla Siqueira, Chico Otávio e Adriana Ferreira. Obrigado pelo incentivo ao longo desse tempo.

À minha família por estar ao meu lado nos momentos difíceis, pelo suporte e por sempre acreditar nos meus sonhos. Principalmente minha bisavó Maria Plácida, meus avós Cileide e Betinho, meus pais Jocileide e Jonnathas, minha madrinha Monique e meus tios Elaine e Nelson. À Elisa Dias, agradeço pelo apoio no início da graduação e pelo carinho até aqui.

Aos meus amigos Andre Damaceno e Henry Bernardes, pela ajuda ao longo da formação, e Emanuelle e Thalya. De modo singular, cada um teve papel fundamental ao longo da minha vida e na minha trajetória acadêmica.

Na PUC, tive a sorte de encontrar amizades que tornaram essa jornada mais fácil. Obrigado Augusto Werneck por estar ao meu lado nessa caminhada e por abrir as primeiras portas no universo do jornalismo. Aos amigos Rodrigo Fidalgo, Maria Bourgeois e Alice Hodge, agradeço pelos momentos especiais, pelas rodas de samba e pelo companheirismo nos últimos quatro anos. Aos amigos João Paulo Bessa, Bruna Gouvêa e Luiza Couto, obrigado pelas risadas, pelos roles e pela parceria até aqui.

Ainda há muito caminho pela frente, mas sobram motivos para comemorar e agradecer. Sonhos se realizam.

Resumo:

Este artigo investiga como o então deputado Tenório Cavalcanti utilizou o jornal Luta Democrática como instrumento de poder político e mobilização popular às vésperas das eleições de 1954 e 1958. Foram analisadas dez edições do periódico, com base na análise de conteúdo (Fonseca, 2005), revisão bibliográfica (Stumpf, 2005) e entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2005). Os resultados mostram que o periódico articulava o sensacionalismo, especialmente retratado por pautas de violência, com campanhas políticas explícitas com pedidos de votos para Tenório Cavalcanti e seus aliados. Deste modo, o Luta Democrática tornou-se uma extensão do projeto eleitoral de seu proprietário.

Palavras-chave:

Jornalismo; Violência; Sensacionalismo; Luta Democrática; Política.

*“Vou falar da minha terra
Minha fonte de riqueza
Vou abrir meu coração
E a história do meu chão, vou cantar”.*
Acadêmicos do Grande Rio, 2007

Papel, pólvora e povo: a violência como instrumento de poder de Tenório Cavalcanti no Luta Democrática

Introdução

A relação entre a imprensa e o poder político é algo amplamente documentado na história da comunicação brasileira. Desde seus primórdios, os periódicos atuaram como instrumento de mobilização social. Pode-se citar como exemplo a “Gazeta do Rio de Janeiro” (1808-1822), primeiro jornal publicado em território nacional. Órgão oficial da corte portuguesa, ele teve a sua primeira edição divulgada em 10 de setembro de 1808 e destinava-se a propagar comunicados da monarquia.

No século XX, a imprensa de massa assumiu novas funções e linguagens, mas não se distanciou dos tentáculos políticos. Um dos períodos que evidenciam esse elo ocorreu durante o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954). Nesse contexto, jornais populares recém-criados por personalidades públicas da época, como Samuel Wainer, Adhemar de Barros e Chagas Freitas, articulavam sensacionalismo e política para ganhar força entre as camadas mais populares da sociedade.

Em “Sexo, crime e sindicato: sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática” (2002), Carla Siqueira analisa como os periódicos de forte apelo popular exploravam a violência com o populismo em ascensão. De acordo com a pesquisadora, esses jornais surgem a partir do momento em que tais lideranças perceberam a eficácia da linguagem sensacionalista para atingir as classes mais humildes da sociedade:

Tais jornais constituíram um canal de comunicação entre o público (e)leitor e as lideranças populistas, em que estas se utilizaram do apelo emocional deste tipo de imprensa para a construção de uma ideia de identidade e pertencimento entre as partes. (Siqueira, 2002, p. 56).

E é exatamente nesse cenário que Tenório Cavalcanti, conhecido como o “Homem da Capa Preta”, é inserido. Alagoano, mas radicado em terras caxienses, no Rio de Janeiro, ele construiu sua imagem política com o apelo popular e a violência como marcas registradas. Seu jornal Luta Democrática, fundado em 1954, tornou-se uma extensão de sua atuação política, mesclando reportagens sensacionalistas, denuncistas e editoriais de opinião.

Este artigo procurou compreender como Tenório Cavalcanti se apropriou da linguagem do Luta Democrática e da pauta da violência para reforçar sua imagem e seus posicionamentos políticos, muitas vezes amplificados através de editoriais de opinião e em notas com pedidos de votos para ele e seus aliados. Ao todo, foram analisadas dez edições do noticiário, divididas entre os períodos que antecederam as eleições de 1954 e 1958, quando Tenório teve grande ascensão eleitoral.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir da análise de conteúdo (Fonseca, 2005) das edições disponíveis no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, tendo como conceito norteador os critérios de noticiabilidade e valores-notícia discutidos por Gislene Silva (2005). Foram realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2005) com o sociólogo José Cláudio de Souza Alves, e a professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) Carla Siqueira. Como complemento ao método de análise foi feita, ainda, uma revisão bibliográfica (Stumpf, 2005) sobre o tema (Souza, Siqueira, 2002; Alves, 2025; Silva, 2012).

Entre a bala e o voto, Tenório

A violência não apenas marcou Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque (1906-1987) durante a vida pública, mas atravessou seu caminho desde a infância. Nascido em Palmeira dos Índios, no agreste de Alagoas, e filho de pequenos proprietários rurais, Tenório viu o pai ser morto ainda menino. O episódio é retratado no filme bibliográfico “O Homem da Capa Preta” (Rezende, 1986) como um ponto inicial de sua trajetória combativa: anos mais tarde alvo do mesmo assassino, Tenório reagiu e matou o agressor a golpes de enxada.

Cavalcanti foi radicado ainda jovem para Duque de Caxias – à época distrito de Nova Iguaçu –, na Baixada Fluminense. Ao chegar na cidade em 1927, passou a administrar e proteger as terras do tio, Edgar de Pinho, valorizadas devido à construção da estrada que ligaria o Rio de Janeiro ao município de Petrópolis, na Região Serrana Fluminense. Nesse período, Tenório envolveu-se em conflitos armados, ganhou fama de pistoleiro e foi preso pela primeira vez (Beloch, s/d).

A violência não foi deixada de lado por Cavalcanti na vida pública, tornando-se uma importante ferramenta durante a trajetória política. A capa preta sobre os ombros – de onde surgiu sua alcunha –, os discursos voltados aos mais pobres e a metralhadora apelidada de “Lurdinha” – que carregava consigo como símbolo de proteção individual –

revelam um perfil que mesclava populismo, violência simbólica e a figura de justiceiro. Andava sempre armado e cercado de seguranças. Cavalcanti era popularmente conhecido como o “Rei da Baixada” e o “Rei de Caxias”, enquanto recebia o apelido de “Deputado Pistoleiro” por políticos rivais. Os desafetos eram tantos que precisou viver parte da vida pública em uma espécie de casa “fortaleza” no Centro de Caxias (O Globo, 2013). O imóvel, hoje integrado ao patrimônio da prefeitura, chama atenção por ser fortificado.

Os passos na política foram iniciados em 1936, quando foi eleito vereador da Câmara Municipal de Nova Iguaçu pela União Progressista Fluminense (UPF), cargo em que permaneceu por pouco mais de um ano. Com a chegada do Estado Novo, teve o mandato destituído. A carreira para além dos horizontes caxienses iniciou-se em 1947, ao eleger-se deputado estadual pela União Democrática Nacional (UDN). Foi deputado federal por quatro mandatos – 1950, 1954, 1958 e 1962 – e aventurou-se como candidato ao governo da Guanabara em 1960 e ao governo do estado do Rio de Janeiro em 1962 – mas acabou derrotado em ambos os pleitos.

Tenório foi eleito logo em sua primeira disputa ao Congresso Nacional, em 1950, com 9.072 votos. Na eleição seguinte – 1954 – o político aumentou o número de eleitores em 362% ao garantir 42.060 votos, tornando-se o deputado federal mais votado do estado do Rio de Janeiro. O ano da reeleição coincide com o período de criação do jornal Luta Democrática¹.

Para o sociólogo José Cláudio Souza Alves, autor do livro “Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense” (2020), a votação expressiva de Tenório foi resultado de uma trajetória focada em pautas populistas e marcadas pela violência.

Caxias tem um universo naquele período muito marcado por violência, ilegalismos, conflitos de terra na área rural [...] – principalmente em meados dos anos 1950 em diante. E ele (Tenório) é um cara muito antenado com tudo isso. Ele vai pegar esse conjunto de atuações que ele tem, de formações de militância, de embate. Ele está sempre olhando para a classe mais popular de quem ele quer ser o representante. Ele vê tudo isso como um grande material. Ele não é um cara que vem do nada. Ele tem grana, recurso, articulações, base política, contatos com a classe média e com a classe política. Ele quer ser essa conexão de representação da classe mais popular, então ele está nesse universo fazendo toda essa costura. A votação dele é uma construção de uma trajetória nesses termos, não é uma coisa do nada. A Luta Democrática

¹ Em 1958, Tenório teve 46.029 votos (Ver: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE).

é um elemento dessa configuração de uma estrutura de poder (Alves, 2025)².

Entre suas principais ações destaca-se o apoio a centenas de ribeirinhos afetados por um temporal que resultou no transbordamento do Rio Meriti, em 1958. Por meio de recursos do então governo Kubitschek, liderou a construção de casas populares na região da Vila São José, bairro do segundo distrito de Caxias (O Dia, 2015). Claudio Araujo de Souza e Silva, em sua tese de doutorado que analisa o fenômeno político expressado por Tenório Cavalcanti, retrata o feito como “a principal obra social a qual o nome do deputado caxiense esteve vinculado” (2012, p. 107).

Apesar de ter iniciado a carreira política na UDN, partido tradicionalmente de direita, as pautas populares muitas vezes o aproximavam de sindicatos e movimentos de esquerda. Esses fatores, somados à oposição ao governo de Carlos Lacerda a partir de 1961, contribuíram para que Cavalcanti tivesse o mandato de deputado federal cassado pela Ditadura Militar em 1964 (Silva, 2012). Tenório ficou recluso em sua chácara no bairro do Pantanal, segundo distrito de Duque de Caxias, onde faleceu em 1987, vítima de pneumonia. Mais de mil pessoas compareceram ao velório, que provocou engarrafamentos pelas ruas da cidade (O Globo, 2013).

Quase quarenta anos após sua morte, Tenório ainda é lembrado com certo saudosismo em Caxias pelos seus feitos às camadas mais pobres da cidade. Tal afirmação é exemplificada na reportagem “Tenório Cavalcanti, o ‘avô’ das milícias” (2019), da Ponte Jornalismo³.

Em 2007, Tenório Cavalcanti foi homenageado pela agremiação caxiense Acadêmicos do Grande Rio durante o enredo “Caxias, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso – um retrato do Brasil”, que falou sobre a cidade. O samba-enredo daquele ano cita figuras ilustres e históricas do município, como o sambista Zeca Pagodinho e o pai de santo Joãozinho da Gomeia, o “Rei do Candomblé”. Cavalcanti é mencionado numa espécie de reverência pelos feitos em prol do povo caxiense no trecho “O Homem da Capa Preta, o rei da Baixada. Ajudava o nordestino, amigo da criançada” (Grande Rio, 2007).

² Entrevista concedida ao autor por Zoom, em 17 de set. de 2025.

³ LEON, Fabio. Tenório Cavalcanti, o ‘avô das milícias’. Ponte, 01 de jul. de 2019. In: <https://ponte.org/tenorio-cavalcanti-o-avo-das-milicias/>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

Através de entrevistas realizadas para este artigo, foi possível compreender que Tenório Cavalcanti não só permanece presente no imaginário caxiense, como também é comparado ao estilo político de alguns de seus sucessores.

A pólvora e o papel

Se a violência e o apelo popular marcaram a trajetória de Tenório Cavalcanti, foi no Luta Democrática que essas estratégias ganharam massa e novos horizontes. O periódico foi fundado em 3 de fevereiro de 1954 com o apoio do então editor-chefe do jornal, Hugo Baldessarini. O político vinha de uma primeira eleição para deputado federal, em 1950, em que obteve apenas 9.072 votos. Na tese de doutorado “A virtude dos sacrifícios versus a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro” (2012), Claudio Araujo de Souza e Silva ressalta a necessidade de Tenório em articular-se com camadas além de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense. Conforme mencionado anteriormente, o jornal surgiu no mesmo período da criação de outros periódicos populares ligados a grupos com interesses políticos, como O Dia e o Última Hora. O autor ressalta que Cavalcanti seguiu na mesma linha de seus concorrentes ao fundar o Luta Democrática:

Tenório Cavalcanti seguiu esse modo de fazer política através da imprensa e resolveu inventar seu próprio jornal. Criado em fevereiro de 1954, no fim do segundo governo Vargas, o Luta Democrática também se tornou popular. Este periódico seguia o padrão de produção dos jornais da época, exibindo manchetes sensacionalistas, com forte apelo emocional (Silva, 2012, p. 19).

A pesquisadora Carla Siqueira reforça em sua tese de doutorado a ideia de que os três jornais tinham um papel fundamental de ampliar a força de seus administradores entre as camadas populares. Segundo ela, “o formato editorial destes veículos espelha esta intenção, mas abre-se também à tentativa de falar com outros grupos, como as camadas médias da população” (Siqueira, 2002, p.109).

Os temas abordados no Luta Democrática evidenciavam a tentativa de aproximação com a população local. Homicídios, assassinatos, roubos e outros tipos de crimes que aconteciam em regiões do subúrbio fluminense ganhavam espaço no noticiário comandado pelo Homem da Capa Preta. Greves, lutas sindicais e futebol também não ficavam de fora. Pautas mais peculiares também apareciam no noticiário de

Tenório Cavalcanti. Pode-se citar como exemplo uma reportagem publicada na quinta página da edição de 30 de setembro de 1954 – às vésperas das eleições daquele ano. Intitulada de “Foi enfeitiçado pelo macumbeiro”, a matéria abordava a história de um homem que procurou a redação do jornal afirmando que estava sendo perseguido depois de ter parado de dar dinheiro a um pai de santo.

Além da linguagem popular, o Luta Democrática buscava reforçar os discursos políticos e a imagem do então deputado federal. Tal afirmação é evidenciada na coluna “Escreve, Tenório Cavalcanti”, onde o próprio político expressava diariamente suas opiniões e reivindicações populares (Beloch, s/d). Uma das seções internas, chamada “Vida, paixão e drama de Tenório Cavalcanti”, narrava sua trajetória em formato de história em quadrinhos, aproximando ainda mais o leitor ao político (Ribeiro, 2019).

A fórmula editorial era baseada em apelos emocionais, ambiguidades propositais e forte impacto visual – tanto é que fotos de cadáveres eram corriqueiras nas capas do jornal. Tenório dizia que a primeira página era fundamental para garantir a venda dos exemplares, o que justificaria tal prática (Gasparian, s/d). O propósito de ter uma primeira página que conversasse com as camadas mais empobrecidas da sociedade também é evidenciado no filme “O Homem da Capa Preta” (Rezende, 1986), quando Tenório Cavalcanti – interpretado pelo ator José Wilker –, inconformado com uma capa repleta de letras miúdas, afirma que “Eu sou homem do povo, portanto, meu jornal tem que ser popular. Vamos enfeitar essa página”.

O enfeite deu certo, e o periódico chegou ao número de 20 mil exemplares logo em seu primeiro ano em atividade (Anuário Brasileiro de Imprensa apud Siqueira, 2002, p. 100-101) – número esse que disparou ao longo dos anos seguintes. Em 1962, o impresso viveu seu auge ao atingir uma tiragem de 150 mil exemplares, tornando-se o terceiro maior jornal em circulação no Rio de Janeiro, atrás apenas de O Dia e O Globo (Siqueira, 2002, p.138).

Outro fator que contribuía para o sucesso do Luta Democrática era a ampla cobertura territorial, especialmente no subúrbio do Rio de Janeiro. A sede do jornal ficava na então capital da república, mas logo foi fundada uma sucursal em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Ao longo dos meses do primeiro ano de fundação, outros municípios do estado também receberam filiais do impresso de Cavalcanti (Silva, 2012, p.142). Como exemplo, pode-se citar a cidade de São João de Meriti, que também integra hoje a Baixada Fluminense.

A capa da primeira edição do Luta Democrática traz um editorial de apresentação. Nele, o jornal é apresentado como uma espécie de manifesto político e moral, no qual se coloca como defensor da constituição e da democracia.

A violência como pauta não era somente uma estratégia de alcançar um público mais popular. Para o pesquisador José Cláudio Souza Alves, ela também fazia parte de um projeto político, além de um mecanismo de proteção e projeção:

Ele desde o início escolhe esse caminho, ou esse caminho escolhe ele, porque o Brasil é isso. [...] Você se predispondo a ser uma personalidade política para disputar nesse campo, a violência está na sua cara. [...] Ao pegar o material “violência” como ele pega, ele vai transformar isso num material que o favoreça. Então ele vai dar uma leitura para isso, ele vai dar roupagem, ele vai divulgar – para ele de alguma forma se proteger, divulgar suas ações e lidar com essa massa que é a dimensão da violência no país. [...] Ele tá ali num cenário armado e com um grupo armado, então ele é mais um grupo armado nesse cenário. E aí ele vai trabalhar isso, foi isso que ele fez com o Luta Democrática: ‘vou ecoar aqui minhas percepções nesse campo da violência para me proteger, para me projetar e para continuar no meu projeto’ (Alves, 2025).⁴

Assuntos relacionados a pessoas assassinadas, por exemplo, frequentemente estampavam as manchetes ou ganhavam espaço privilegiado na primeira página. Tal afirmação é evidenciada na edição de 23 de setembro de 1954, com a manchete “Matou a esposa, alvejou o cunhado, tentou eliminar a filha recém-nascida e deu um tiro no peito”.

Em determinadas vezes, Tenório também se tornava um personagem da notícia. Comícios e encontros com o político frequentemente estampavam as páginas do jornal.

Já às vésperas das eleições de 1954, o jornal reunia notícias de violência e de impacto popular com o noticiário político, funcionando como um espaço de difusão da campanha eleitoral de Tenório, tema esse que será abordado a seguir.

Extra, extra: assassinato, política e eleições

Ao todo, este artigo analisou dez edições do jornal Luta Democrática nos períodos pré-eleições de 1954 e 1958. Dois quadros foram criados para auxiliar o estudo. O primeiro, denominado “Violência”, observou como a pauta da violência se apresentou nas manchetes, notícias (reportagens e notas) e fotografias publicadas em cada uma das

⁴ Entrevista concedida ao autor por Zoom em 17 de set. de 2025.

edições que compõem o corpus desta pesquisa. Dentro deste campo, foram consideradas as notícias sobre suicídio – muito comuns no periódico –, além de crimes como homicídio, lesão corporal, estupro, roubo e furto. Já o segundo quadro, intitulado “Política”, traz a política como pauta, identifica os temas dos editoriais, a agenda de Tenório Cavalcanti e os anúncios de campanha que ele fazia no noticiário para políticos aliados.

Como retratado ao longo do texto, o ano de 1954 assinala a consolidação da influência de Tenório Cavalcanti ao torna-se o deputado federal mais votado do estado. Entre os pleitos de 1950 e 1954, o político de Duque de Caxias viu seu eleitorado crescer em 362%. Nas edições entre 29 de setembro e 3 de outubro – dia das eleições – o Luta Democrática serviu como uma ferramenta de propaganda política de Cavalcanti, utilizada por ele para promover a candidatura e mobilizar o eleitorado ao seu favor. Neste período, os periódicos mesclavam violência local, noticiário político e editoriais de opinião escritos por Tenório Cavalcanti, além de campanhas e pedidos de votos para políticos aliados.

Quadro 1: “Violência”

Edições 1954	Manchete	Notícias	Fotografia
29/09	“Amor de bruto: esfaqueou a recém-nascida”	12 notícias sobre violência: homicídio, suicídio e roubo	Quatro imagens com mortos ou feridos
30/09	“O sacerdote protestou contra a exibição da Rumbeira Nua”	Nove notícias sobre violência: suicídio, lesão corporal e homicídio	Três imagens com mortos ou feridos
1/10	“Insultou Exu e matou-se com formicida”	Sete notícias sobre violência: homicídio, lesão corporal, suicídio, troca de tiros	Três imagens com mortos ou feridos

		e bala perdida	
2/10	“Agressão ao jornalista Carlos Lacerda”	Sete notícias sobre violência: troca de tiros, sequestro, homicídio, suicídio e abuso sexual	Uma imagem com feridos
3/10	“Apertava contra o peito o cadáver do filho”	Nove notícias sobre violência: homicídio, latrocínio, suicídio e lesão corporal	Duas imagens com mortos ou feridos

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Neste período de 1954, o Luta Democrática possuía, em média, oito páginas. Nas cinco edições, o uso de manchetes fortes foi predominante, como por exemplo, em 29 de setembro de 1954. O título “Amor de bruto: esfaqueou a recém-nascida” retratava o caso de um homem que atacou uma bebê e a mãe no bairro de Parada de Lucas, no subúrbio da capital. Também pode-se citar como exemplo a manchete de 1º de outubro, “Insultou Exu e matou-se com formicida”, que evidencia como o Luta Democrática utilizava a violência de maneira sensacionalista para chamar atenção do leitor.

A imagem de corpos e até de crianças feridas são ícones do jornal popular do período e reforçam o apelo visual do Luta Democrática. As fotografias ganharam destaque na capa e, principalmente, contracapa, que era similar à capa do jornal.

Também foi possível identificar padrões na abordagem da violência pelo jornal. No período em destaque, o número de notícias sobre o tema variou entre sete e 12. O noticiário policial esteve presente majoritariamente na segunda e na oitava – última – página de cada edição. O foco em crimes que assolavam as regiões suburbanas e a Baixada Fluminense também ajudava a aproximar o público popular ao jornal.

Quadro “Política”

Edição – data	Editorial	Campanha de Tenório Cavalcanti	Anúncio de campanha para aliados políticos
29/09	“Falem os psicanalistas”	Duas reportagens; terceira página pede votos	Ao menos duas notas com pedidos de votos a aliados
30/09	“A pesca de votos”	Pedido de votos na terceira página; nota com agenda pública de Tenório na sétima página	Ao três cinco notas com campanhas a aliados; terceira página dedicada integralmente a uma aliada
1/10	“Corruptos, Corru托res e covardes”	Pedido de voto na terceira página; cinco calhaus ⁵ em campanha para Cavalcanti	Três notas com candidatos políticos recomendados por Tenório Cavalcanti
2/10	“Prova Real”	Pedido de voto na terceira página; 13 calhaus em campanha para Cavalcanti	Três notas com candidatos recomendados por Tenório Cavalcanti
3/10	“Recuperação ou suicídio”	Notícia sobre aniversário de Tenório; dois calhaus em campanha para Tenório Cavalcanti	Ao menos duas notas com candidatos recomendados por Tenório Cavalcanti

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Todos os editoriais escritos pelo Homem da Capa Preta tiveram amplo destaque na terceira página do jornal. Os textos foram publicados em duas colunas, na parte superior da folha. No período pré-eleitoral de 1954, a maior parte dos artigos escritos por Cavalcanti criticava opositores getulistas e fazia reflexões sobre o cenário político da época. A partir da edição de 30 de setembro – três dias antes do pleito eleitoral – as opiniões de Tenório passaram a ganhar destaque na capa. Para a professora e pesquisadora Carla Siqueira, da PUC-Rio, os artigos de opinião faziam parte de uma linha editorial que focava em atacar os governantes da época:

⁵ No jargão jornalístico, refere-se a uma espécie de texto ou anúncio utilizado para cobrir um espaço não utilizado na página.

A função do Luta Democrática nesse período dos anos 50 é destruir o Getúlio. Não só destruir o Getúlio, mas também outro inimigo da UDN [...], o governador Amaral Peixoto. Essa dobradinha Getúlio e Amaral Peixoto são os inimigos principais do jornal (Siqueira, 2025)⁶.

Também foram observados os anúncios com pedidos de voto para o próprio Tenório. Em todas as edições, um quadro foi publicado na parte inferior da terceira página para divulgar os endereços de retiradas de cédulas para votar no deputado. A partir de 30 de setembro, o Luta Democrática adotou espécies de calhaus com frases de impacto em prol da campanha do Homem da Capa Preta. Eles traziam feitos e declarações de Tenório e também afirmavam que ele era perseguido por defender os anseios do povo.

A agenda pública de Tenório não ficou de fora do cardápio de notícias do Luta Democrática. Pode-se citar como exemplo a reportagem “Tenório, o São Jorge matando o dragão”, publicada na capa da edição de 29 de setembro, que destaca um comício do deputado federal em Duque de Caxias. Cavalcanti fazia aniversário em 27 de setembro, e as comemorações viraram notícia na edição de três de outubro, dia das eleições.

Os pedidos de votos a aliados também se destacam nessas edições e evidenciam a influência política de Cavalcanti dentro do jornal. Os anúncios se misturavam com o noticiário cotidiano e eram inseridos entre notícias locais e até dentro da editoria de esportes. A presença da assinatura de Tenório Cavalcanti ao final desses textos ajudava a dar legitimidade para reforçar publicamente a confiança do deputado caxiense nos candidatos que ali estavam.

De modo geral, na análise das cinco edições de 1954 foi possível identificar que as pautas de violência ganhavam espaço na capa e no verso do Luta Democrática, enquanto os anúncios políticos ficavam majoritariamente ao longo das seções internas do jornal.

O espaço abordado para a violência nesse período também evidencia o estabelecimento de quatro valores-notícia apresentados por F. Fraser Bond (1959) e analisados por Gislane Silva (2005): incomum (raridade); que provoca indignação (injustiça); que provoca emoção (drama) e assassinato (crime e violência). Notícias sobre mortes e crimes contra crianças e mulheres podem ser incluídos tanto nos critérios de crime e violência quanto nos tópicos de drama e injustiça.

⁶ Entrevista concedida ao autor via Zoom em 29 de nov. de 2025

1958

A maior parte das edições de 1958 possui 12 páginas – quatro a mais que o padrão do ano de 1954. Foram analisadas as edições de 28 de setembro e entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro. Não há edição disponível na Hemeroteca referente ao dia 29 de setembro daquele ano.

Quadro “Violência”

Edição	Manchete	Notícias	Imagens
28/09	“O guarda ferroviário com três tiros matou o tarado”	13 notícias: assassinatos, estupro, lesão corporal, troca de tiros e tentativa de homicídio	Corpos e imagens de feridos
30/09	“Baleada a mulher em meio à luta com o amante”	13 matérias: assassinatos, suicídio e furto	Ao menos cinco fotografias de corpos na última página
1/10	“Pancadaria em meio ao sinistro”	13 matérias: assassinatos, suicídio, roubo, lesão corporal e assédio sexual	Corpo de criança carbonizado na última página
2/10	“Destruídos pelo fogo”	13 matérias: homicídio, lesão corporal, suicídio, sequestro, estupro e tráfico de drogas	Fotografia de homem esfaqueado na última página
3/10	“A nova explosão”	Sete matérias: suicídio, roubo, homicídio	Fotografias de feridos e um morto na última capa

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Apesar do aumento no número de páginas, a quantidade de matérias sobre violência manteve o padrão do ano de 1954. Em quatro das cinco edições da época, o jornal Luta Democrática teve 13 notícias sobre o tema. Apenas em uma edição, no dia 3 de outubro, foram publicadas sete – número que ainda assim se aproxima do quantitativo observado às vésperas do pleito anterior. Entre os crimes mais abordados estão homicídio e suicídio. Pode-se citar como exemplo a manchete “O guarda ferroviário com três tiros matou o tarado”, publicada na capa de 28 de setembro, que retratava um homem que tentou estuprar uma menina de nove anos, mas foi baleado.

A maior parte das matérias sobre o gênero foi publicada na última página que, como abordado anteriormente, funcionava como contracapa. Fotos de cadáveres e feridos, entre eles mulheres e crianças, mais uma vez estiveram presentes no Luta Democrática. Nas edições de 1958, foi possível observar a repetição de valores-notícia como raridade, injustiça, drama e crime.

Quadro “Política”

Edição – data	Editorial	Agenda Tenório Cavalcanti	Anúncio de campanha para aliados políticos
28/09	“Joio do trigo”: ataque a herança varguista e a bancada de oposição nas eleições	Aniversário de Tenório com amplo espaço na capa, nota sobre onde retirar cédulas	Página inteira com pedido de voto para o primo, pedido de votos para aliados
30/09	“Estouro do previsto”	Comício em Caxias para aniversário de Tenório é destaque na capa; divulga onde encontrar cédulas de Tenório e aliados	Pedido de voto para aliados nas páginas três, cinco e seis
1/10	“Cambalhota na curibeca”	Página três: “Recebo com prazer seu voto para deputado federal. Estou fatalmente eleito, mas ele reforça minha autoridade para falar em nome do povo”	Página três: A reportagem “duas trincheiras decisivas” pede votos para aliados de Caxias e São João de Meriti
2/10	“Revolução pelo voto”	Três páginas seguidas com campanhas	Pedido de voto para aliado de São João de Meriti na página seis

		políticas para ele e para aliados	Página sete: “O seu voto vai salvar Caxias”
3/10	“No limiar das urnas”	Páginas com pedidos de votos para aliados e Udenistas	Páginas inteiras com apoio a aliados

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Se por um lado as notícias sobre violência mantiveram o padrão de 1954, os anúncios políticos tiveram mais espaço no ano de 1958. Além dos editoriais, o periódico também passou a divulgar com uma maior frequência a rotina de Tenório Cavalcanti. Comícios com a presença do então deputado ganharam destaque na capa, como o discurso de comemoração do aniversário do político, em 30 de setembro. As celebrações também renderam uma reportagem que ocupou a totalidade da quinta página da mesma edição.

Os apelos em prol de aliados também ganharam força às vésperas do pleito de 1958. Na edição de 1º de outubro – dois dias antes da eleição – a terceira página foi inteiramente dedicada a um apelo eleitoral em favor de outros candidatos. No centro do texto, Tenório afirmava: “Recebo com prazer, seu voto para deputado federal. Estou fatalmente eleito, mas ele reforça minha autoridade para falar em nome do povo”. Já no periódico do dia seguinte, Cavalcanti usou três páginas inteiras para pedir votos ao primo, candidato a prefeito de Duque de Caxias, e para candidatos ao cargo de deputado estadual. “O seu voto vai salvar Caxias” estampava o título da sétima página.

No ano de 1958, jornalistas do Luta Democrática também se candidataram ao legislativo. Um deles, o repórter Waldir Mansure, teve a campanha divulgada às vésperas da eleição na terceira página, abaixo do editorial de Tenório.

Já os editoriais assinados por Tenório Cavalcanti trouxeram reflexões sobre as eleições e o cenário político da época, revelando seu esforço em moldar a opinião pública. É o caso do texto “Joio do trigo”, publicado na edição de 28 de setembro, em que o Homem da Capa Preta fez críticas à oposição. Quatro dos cinco artigos do deputado foram publicados na terceira página, o que evidencia a posição de destaque que a opinião de Cavalcanti possuía no jornal.

Em geral, a análise das edições de 1958 identificou uma preferência por crimes e pautas de violência na contracapa, enquanto a capa dividiu espaço com as reportagens policiais e promoções de comícios. Já nas páginas internas, os pedidos de votos tiveram espaço superior ao destinado para as principais matérias da edição.

Na comparação entre os dois anos, é possível perceber que a preferência por notícias ligadas ao tema violência foi mantida, o que era um modelo dos jornais populares e populistas da época. Casos de suicídio e homicídio foram os mais selecionados pela linha editorial do Luta Democrática nesses dois períodos. Também foi possível identificar uma preferência por crimes contra mulheres e crianças, como nas manchetes “Amor de bruto: esfaqueou a recém-nascida”, de 29 de setembro de 1954; “O guarda ferroviário com três tiros matou o tarado”, de 28 de setembro de 1958; e “baleada a mulher em meio à luta com o amante”, publicada em 30 de setembro de 1958, o que reforça a presença dos critérios de noticiabilidade abordados por Gislane Silva (2005) de injustiça – que causa revolta – e drama, que provoca emoção.

Também foi observada uma mudança no modo como o jornal foi usado para interesses eleitorais. Os apelos e as mensagens com campanhas para Tenório nas edições de 1954 foram maiores quando comparados ao ano de 1958. Esse fator evidencia um político que tentava expandir seus horizontes para além da Baixada Fluminense no primeiro ano do jornal, enquanto em 1958 – com o mandato consolidado – Cavalcanti focou no uso da mídia para alavancar a campanha de aliados.

Considerações finais

As análises realizadas neste artigo permitem afirmar que o Luta Democrática operou simultaneamente como veículo de informação e instrumento político de Tenório Cavalcanti. Embora o periódico se apresentasse como o guardião e o defensor da moralidade, das classes populares e da democracia, ele funcionou – sobretudo nos períodos pré-eleitorais de 1954 e 1958 – como extensão do projeto político do Homem da Capa Preta. De acordo com Carla Siqueira, o jornal se tornava uma espécie de extensão do palanque do deputado:

Ele vai fazendo essa expansão do capital político dele e isso aparece nas reportagens e colunas do jornal, e isso aparece também no texto dele. Ele está sempre publicando um editorial assinado por ele [...]. Em que ele está ali como se estivesse num palanque permanente. O jornal é o palanque do Tenório, de forma bem evidente (Siqueira, 2025)⁷.

Os resultados também revelam que a violência, especialmente homicídios, suicídios e crimes contra mulheres e crianças, integrava o modelo editorial do jornal. Ao

⁷ Entrevista concedida ao autor via Zoom em 29 de nov. de 2025.

priorizar manchetes fortes, apelos emocionais e fotografias de cadáveres, o periódico tentava capturar a atenção do público e o fidelizava às suas pautas. Tal estratégia confirma a centralidade dos valores-notícia de drama, injustiça e raridade (Silva, 2005), característicos do jornal popular dos anos 1950.

A violência agiu não somente como um recurso para atrair o leitor, mas serviu como porta de entrada para o conteúdo político. Se em 1954 o Luta Democrática era mobilizado para impulsionar a campanha eleitoral do próprio Tenório, em 1958 o jornal passou a incorporar a promoção da rede de aliados do político por meio de calhaus, colunas, reportagens sobre comícios e até apelos. Assim, as páginas internas do periódico passaram a ser ainda mais politizadas, enquanto a violência – especialmente na capa e na contracapa – sustentava a lógica comercial da época e o apelo popular.

Por fim, é possível afirmar que o Luta Democrática operava em uma lógica na qual o crime atraía o leitor, enquanto o editorial e o conteúdo político operavam o voto. Tenório, por sua vez, ao ter a vida pública e a campanha eleitoral como pauta, assumiu um papel não só de dono do jornal, mas de parte da notícia. Deste modo, o Luta Democrática não somente cobriu a política no período pré-eleitoral, ele fez parte da campanha.

Referências

ABREU, Marcelle. Um pouco de história: a Vila São José e o triste fim de Tenório. **O Dia**, 14/08/2015. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/odiabaixada/2015-08-15/um-pouco-de-historia-a-vila-sao-jose-e-o-triste-fim-de-tenorio.html>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

ALVES, José Claudio Souza. **Dos Barões ao Extermínio:** uma história da violência na Baixada Fluminense. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

BELOCH, Israel. Tenório Cavalcanti. In: Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro**. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/cavalcanti-tenorio>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

CAXIAS, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso – um retrato do Brasil. Compositores: Márcio das Camisas, Professor Elísio, Mariano Araújo e Robson Moratelli. Intérprete: Wander Pires. **Samba de Enredo 2007**. Produção: Laíla e Mario Jorge Bruno. Rio de Janeiro: Gravasamba, 2006.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: __; BARROS Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 66-67.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.

GASPARIAN, Helena. Luta Democrática. In: Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro**. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/luta-democratica>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

LEON, Fabio. Tenório Cavalcanti, o ‘avô’ das milícias. **Ponte**, 01/07/2019. Disponível em: <https://ponte.org/tenorio-cavalcanti-o-avo-das-milicias/>. Acesso em 01 de abr. de 2025.

Luta Democrática. Ed. 200-204, Rio de Janeiro, 1954. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030678&pagfis=0>. Acesso em: 20 de nov. de 2025.

Luta Democrática. Ed. 1426-1430, Rio de Janeiro, 1958. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030678&pagfis=0>. Acesso em: 22 de nov. de 2025.

O HOMEM da Capa Preta. Direção: Sergio Rezende. Produção: Mariza Leão, Therezinha Calil Petrus. Biografia e Policial. 120 min. Brasil, 1986.

RIBEIRO, Ediel. Luta Democrática. **O Folha de Minas**, 30/08/2019. Disponível em: <https://ofolhademinhas.com.br/materia/31926/coluna/luta-democratica>. Acesso em: 05 de maio, de 2025.

SILVA, Claudio Araujo de Souza e. **A virtude dos sacrifícios versus a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro**. Orientador: João Trajano de Lima Sento-Sé. 2012. 310 f. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Claudio Araujo de Souza e. **O discurso populista e a representação do povo no Jornal Luta Democrática.** Teoria & Pesquisa: Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v.26, p. 149-179, abr-2017.

SILVA, Gislene. Para pensar a noticiabilidade. **Estudo em jornalismo e mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.

SIQUEIRA, Carla. **Sexo, crime e sindicato:** sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática durante o segundo governo Vargas (1951 – 1954). Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona. 2002. 305 f. Tese de doutorado (História Social da Cultura) – Departamento de História, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2002.

STUMPF, Ida Regina Chitto. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.

TENÓRIO Cavalcanti comandou o império do terror na Baixada Fluminense. **Acervo O Globo**, 31/10/2013. Disponível em: https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/tenorio-cavalcanti-comandou-imperio-do-terror-na-baixada-fluminense-10614288?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=O%20Globo. Acesso em: 12 de out. de 2025.